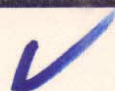


PG  
85



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Curso de Arquitetura e Urbanismo

— PROJETO DE GRADUAÇÃO —

MEMORIAL JUSTIFICATIVO

Tema: *Unidade Educacional Para Deficientes Auditivos*

Aluna: *Teresa Cristyna Abath Pinheiro*

Matrícula: *900677-0*

Semestre: *96.1*

Orientação: *Prof. Marcílio Luna*



## MEMORIAL JUSTIFICATIVO

---

### AGRADECIMENTOS

A Deus;

A meus pais, por chegar até aqui, na conclusão do meu curso universitário;

A meu irmão Almyr, pelo apoio no acabamento final do Projeto de Graduação;

A meus amigos, com quem troquei tantas experiências e desfrutei de momentos agradáveis ao longo da vida acadêmica;

Aos meus professores, que transmitiram seus conhecimentos e práticas em sala de aula e, particularmente, ao Professor Marcílio, que me orientou neste trabalho.

# MEMORIAL JUSTIFICATIVO

---

## ÍNDICE

1. ESCOLHA DO TEMA.....	03
2. ACERCA DO DEFICIENTE AUDITIVO .....	04
3. SOBRE A EDUCAÇÃO DO D.A.....	05
4. LOCALIZAÇÃO E IMPLANTAÇÃO .....	08
5. PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO .....	11
6. PARTIDO .....	13
7. FONTES E CONSULTAS.....	20

# MEMORIAL JUSTIFICATIVO

---

## 2. ACERCA DO DEFICIENTE AUDITIVO

### 1. DA ESCOLHA DO TEMA

O trabalho aqui apresentado foi escolhido devido, em grande parte, ao trabalho direto da Sra. Terezinha Pinheiro, minha mãe, por dezessete anos com deficientes auditivos (D.A.) e, por conseguinte, um contato muito forte de minha parte também durante toda a infância e adolescência. Face as circunstâncias mencionadas, resolvi dar uma contribuição através do tema do meu Projeto de Graduação: UNIDADE EDUCACIONAL E PROFISSIONALIZANTE PARA O DEFICIENTE AUDITIVO.

## 2. ACERCA DO DEFICIENTE AUDITIVO

Para entendermos um pouco melhor o projeto, faz-se necessário algumas observações sobre o assunto. Primeiramente a definição de SURDEZ: Surdez é a diminuição da capacidade da percepção normal dos sons. Pode-se definir quatro tipos de surdez:

- SURDEZ LEVE: É a perda auditiva que impede a criança de perceber igualmente todos os sons da palavra, não ouvindo também a voz fraca e distante (entre 20 e 40 dB).
- SURDEZ MÉDIA: Quando se faz necessário uma voz forte para que a pessoa possa compreender o que falamos (entre 40 e 70 dB).
- SURDEZ SEVERA: Quando a pessoa identifica apenas alguns ruídos do ambiente familiar, só podendo perceber uma voz muito forte (entre 70 e 90 dB).
- SURDEZ PROFUNDA: Sua gravidade é tal que priva a criança das informações auditivas necessárias para perceber e identificar a voz humana (superior a 90 dB).

O D.A. tem condição total de aprendizagem, só necessita de um pouco mais de atenção quando se fala com ele e se lhe dá um ensinamento. Não podemos taxá-lo de "surdo-mudo", anulando sua capacidade de falar. É fundamental que a criança sinta o próprio sucesso e acredite em suas condições de igualdade ao competir com ouvintes. O D.A. é inteiramente capaz de praticar esportes, de desfrutar dos brinquedos nas pracinhas ou mesmo de freqüentar festas infantis.

O mercado de trabalho para o D.A. tem sua situação agravada, em função das dificuldades geradas pela sua própria limitação e pelo ambiente social em que vive. As áreas que o aceitam como profissional são muito restritas, tirando proveito de sua deficiência e não levando em conta sua capacitação profissional.

# Surdos e mudos pedem socorro

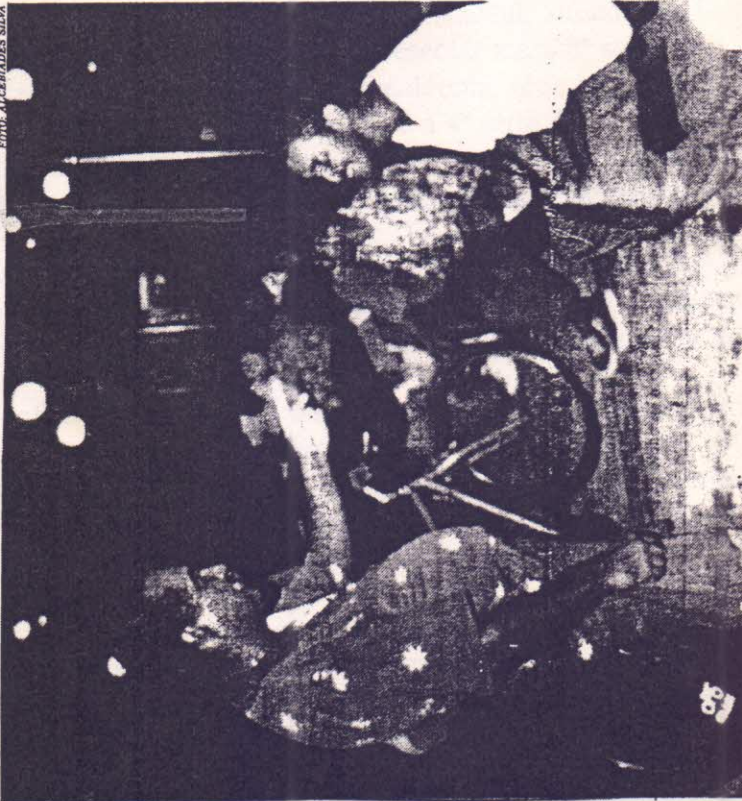
*Categoria sofre discriminação social como deficientes físicos principalmente quanto a emprego*

## Medicina já pode recuperar audição

Os avanços da Medicina para auxiliar esse tipo de deficiente também tem chegado ao Brasil. O Instituto do Coração, em São Paulo, desenvolveu um aparelho que recupera a audição. Em maio do ano passado, o técnico em eletrônica, Francisco Carlos Ribeiro, 35, recebeu um implante coclear, que substitui um órgão do ouvido interno, a cóclea. Esse órgão é responsável pela conversão das ondas de som em impulsos elétricos, que levam as palavras ao cérebro.

Seis mil brasileiros são surdos em decorrência de lesões na cóclea. Essas lesões atingem pessoas que tiveram meningite, crises que causam convulsões e vítimas de traumatismo cranial. Ribeiro está inserido neste último caso. Ele foi vítima de um acidente automobilístico há 10 anos. Esse tipo de implante foi inspirado num modelo alemão.

FOTO: ALCELADES SILVA



Surdos e mudos mantêm reuniões na praça do Ferreira e alguns chegam a dormir no local

FERNANDO SERPA  
DA EDITORIA DE CIDADES

Movimentos com as mãos e braços, timidez no gestual e uma enorme vontade de comunicação. Quem passa todas as tardes pela praça do Ferreira presencia uma reunião que teve início em 1972 e dura até hoje: surdos e mudos cearenses se encontram para trocar experiências. O grupo, que varia de 10 a 15 pessoas, é composto, em sua maioria, por jovens, homens e desempregados. "Esta é a nossa realidade" — fala Francisco de Assis Soares de Souza, 46, o único membro do grupo que aprendeu a pronunciar algumas palavras.

Espécie de porta-voz dos amigos, Soares explica que a reunião serve para "compensar as dificuldades diárias e a discriminação social". Apontando para três deles — todos desempregados e jovens — lembra que os que tentaram emprego no comércio conseguiram trabalhar por algum tempo, mas foram demitidos logo em seguida. Um deles, Cleudo de Souza, dorme na praça do Ferreira. Com menos de 20 anos, Cleudo foi abandonado pelos pais, tentou emprego em várias empresas e é sustentado pelos amigos surdos e mudos. As roupas que usa, por exemplo, foram todas doadas por Francisco Soares. Para

não morrer de fome, vai todos os dias à casa dos colegas. As tardes, sempre está na praça à espera do contato diário e à noite, usa os banheiros como cama.

Antes da remodelação da praça do Ferreira, os encontros eram realizados na praça José de Alencar. Mas o aumento da violência e do número de assaltos, aliados à administração pela beleza urbanística da atual sede de reunião, foram determinantes para a escolha. Isolados e sem muito contato social, como afirma Soares, os surdos e mudos procuram companheiros de namoro com as mesmas dificuldades físicas. Ele namora há seis anos com Maria de Fátima, 37, que frequentemente está nas reuniões do grupo e quase nunca vai a festas. Gesticulando e se comunicando através de sua linguagem, Fátima cobra de Soares uma posição sobre o casamento. Rápido, ele esfrega os dedos polgares e indicador, num gestual, econômica conhecida, e lembra que tem dificuldades financeiras.

Assim como para Soares, os encontros da praça são a única diversão e entretenimento para muitos dos surdos e mudos que para lá acorrem. Paulino de Andrade Soares, que trabalha ensinando carpintaria num colégio, vai quase todos os dias às reuniões.

## Aparelhos custam caro

As estimativas da Associação de Pais e Amigos dos Deficientes de Audição (APADA) é de que existem seis mil surdos no Ceará. Uma das principais dificuldades dessas pessoas é o preço alto dos aparelhos de audição. Os bons aparelhos, geralmente de fabricação suíça ou dinamarquesa, tornam-se praticamente inacessíveis. Os preços chegam a variar de R\$ 400,00 a R\$ 1.400,00. Para facilitar o acesso, um técnico eletrônico de Capão Bonito, São Paulo, criou um aparelho auditivo que custa 20 por cento do

Só entre pesquisas e experiências, José Maurício de Silva gastou quatro anos. Um pequeno chip invertido, adaptado a uma pequena caixa xinxinha equivalente a um mini-rádio de pilhas, funciona perfeitamente e garante o aumento da audição em até 80 por cento. Seu tamanho é pouco superior a uma caixa de fósforos, podendo ser levado no bolso ou no cinto do usuário. A colocação de fone de ouvido em miniatura permite a audição perfeita em estéreo. Segundo Silva, o segredo do aparelho está num pequeno chip importado do Japão.

### 3. SOBRE A EDUCAÇÃO DO D.A.:

Chamamos de ensino especial aquele voltado para um público com alguma particularidade, no nosso caso, a deficiência auditiva. A tarefa da escola especial é a de preparar o D.A. para que ele se integre de uma forma mais ampla na sociedade e, especificamente, para que possa ingressar na escola comum. Não existe, entretanto, um momento pré-estabelecido para essa integração. Trata-se de um processo individual, onde a escola especial deve estar de prontidão para a mudança do aluno.

O ensino especial em Fortaleza é ainda muito precário. Existem cerca de 6000 surdos no Ceará (Dados do Jornal "O Povo", dia 08/01/95). Não é possível precisar o total em Fortaleza, mas podemos relacionar a quantidade de D.As. matriculados em escolas especiais e em **salas de recurso** (Salas especiais dentro de uma escola normal) no ano de 1995: 670 alunos (Dados fornecidos pelo Centro de Educação Especial).

Duas instituições de ensino especial se dedicam ao problema: o Instituto Cearense de Educação de Surdos, uma escola pública estadual, situada no bairro Dionísio Torres, com cerca de 320 alunos matriculados do pré-escolar até a 8ª série do 1º grau e que possui cursos profissionalizantes; e a Escola Filippo Smaldonni, uma escola de caráter misto, com cerca de 160 alunos matriculados do pré-escolar até a 4ª série do 1º grau, que fica localizada no bairro Joaquim Távora. Existem outras sete escolas normais que possuem salas de recurso, todas com grande grau de deficiência, funcionando na medida do que lhes é possível.

Podemos afirmar que para uma escola especial de D.A. funcionar com resultados satisfatórios é preciso que tenha acesso facilitado pela localização, com boas condições arquitetônicas e sobretudo com profissionais sérios, dispostos a se dedicarem ao máximo.

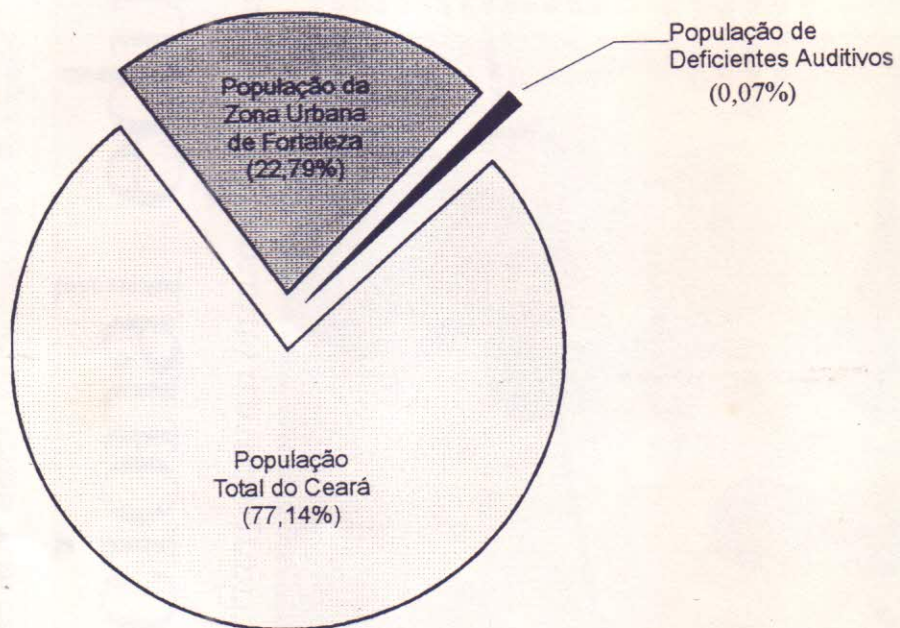
Verificamos que é ideal que o aluno estude do **Precoce** (Precoce é um atendimento à crianças de 1 a 2 anos, antes do Maternal propriamente dito) até a 4ª série do 1º grau na escola especial, com todo atendimento pedagógico e de outros profissionais imprescindíveis ao acompanhamento do D.A.: fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, assistente social, psicólogo, otorrinolaringologista, dentista e pediatra.

Há uma certa divergência no que diz respeito ao fato de D.As. estudarem e conviverem só entre eles. Alguns acham que é bom a escola ser mista, pois o convívio com crianças ouvintes estimula seu desenvolvimento e enriquecimento da linguagem. Por outro lado, o ensino e a atenção dedicados podem ser abalados pelo fato de não terem lugares exclusivos para eles. Se for de todo imprescindível optar por uma das duas escolas (regular e especial), é hora de deixarmos o D.A. apenas no atendimento especial, deixando a tentativa de integração para uma fase posterior. E mesmo começando a ser integrado na escola comum, o D.A. deve continuar, paralelamente, na escola especial, onde receberá apoio para uma melhor compreensão do conteúdo que está sendo trabalhado na classe comum.

# MEMORIAL JUSTIFICATIVO

---

**GRÁFICO INDICATIVO**



Dados: Fornecidos pelo IPLAN e Jornal "O POVO"

**JUSTIÇA**

Decisão mantém leião da Ematerce na segunda

**20 A**



# Cidadões

**POLÍCIA:** Mulheres vencem barreira com direito a namoro na PM

24A

**RELIGIÃO:** Encontro reúne empresários divulgadores do Evangelho

26A

**VESTIBULAR**

Preferência por Direito reflete opção de mercado

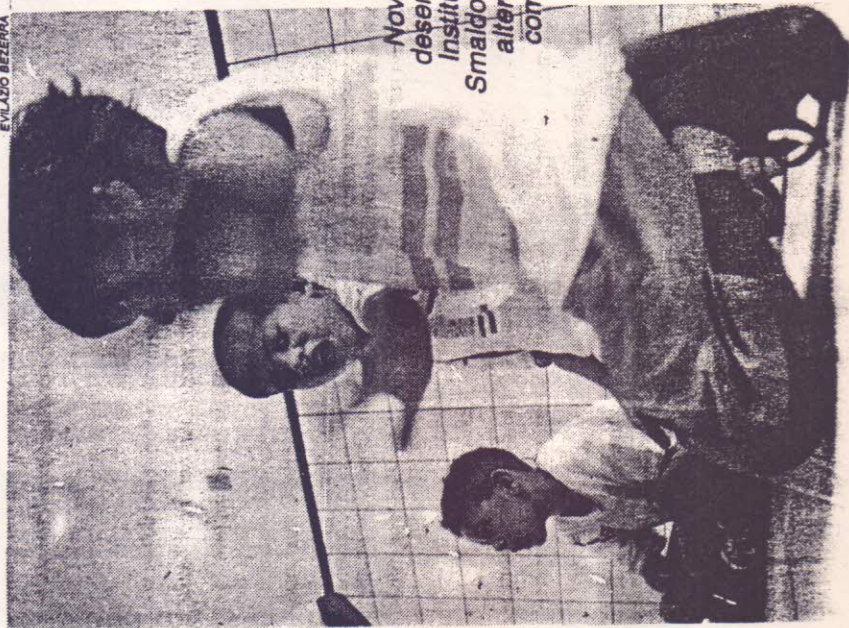
**23 A**



# Método opcional educa surdos

## Sistema oral dispensa gestos e treina criança para a leitura labial até desenvolver conversação com ouvinte

EVILZO BEZERRA



**Novo método desenvolvido no Instituto Felippo Smaildone cria novas alternativas de comunicação**

Existe em Fortaleza uma escola especializada na educação de crianças surdas, que utiliza o método oral. Trata-se do Instituto Felippo Smaildone - Centro Educacional de Audio-Comunicação do Ceará (CEAC/CE), uma instituição filantrópica administrada pela congregação das irmãs Salesianas dos Sagrados Corações. Além da escolaridade até a quarta série primária, o Instituto oferece um centro audiológico equipado para avaliação auditiva e detecção do grau de surdez e problemas auditivos.

"A diferença do método oral para o gestual (sinais), tradicionalmente usado, é que a criança aprende, através da leitura labial e da oralização, a desenvolver uma conversação

normal com um ouvinte, ao contrário do que não é oralizado, pois os gestos usados não são compreendidos por todos" - explica a Diretora, irmã Melânia Corsano.

Na escola, a criança é treinada para não falar por sinais e o trabalho é feito com técnicas fonarticulatórias, onde exercita suas cordas vocais, os órgãos ressonadores da voz e a própria emissão das palavras. Irmã Melânia ressaltou que o CEAC/

CE não tem nada contra a linguagem dos sinais: "O que queremos é que as crianças se comuniquem o mais cedo possível" - completa, destacando que estão abertas até janeiro de 1996 as matrículas para o Instituto. Exclusivamente para menores de zero a cinco anos com deficiência auditiva. As inscrições podem ser feitas na sede do Instituto (rua Adolfo Siqueira, 273, Joaquim Távora).

Enfatizando o método que só é desenvolvido pelo Instituto em Fortaleza, Belém (Pará), Manaus (Amazonas) e Pouso Alegre (Minas Gerais), irmã Melânia conta que a técnica é trabalhar os menores para perceber os sons que os rodeiam, bem como a sua possibilidade de emissão de palavras. "Com o método oral, a criança aprende a falar expressando-se dentro da sociedade oralizada, onde passa a conviver normalmente". Educar, reabilitar e integrar na sociedade oral os portadores de deficiência auditiva é o objetivo do CEAC/CE, que atualmente atende 165 meninos e meninas de dois a 15 anos. Em média, encaminha para a rede de ensino regular, 15 crianças por ano, principalmente carentes. O Instituto está em Fortaleza desde 1988 e tem convênio com o Governo do Estado, através da Secretaria do Trabalho e Ação Social, e Prefeitura de Fortaleza. "Procuramos seguir a filosofia do fundador da congregação das Irmãs Salesianas dos Sagrados Corações: 'Não se pode educar uma criança surda sem amá-la'".

# MEMORIAL JUSTIFICATIVO

---



Sala de Sala de Aula Pré-Escolar



Sala de Aula Comum

# MEMORIAL JUSTIFICATIVO

## LOCALIZAÇÃO E IMPLANTAÇÃO



**Sala de Reabilitação Auditiva Individual**



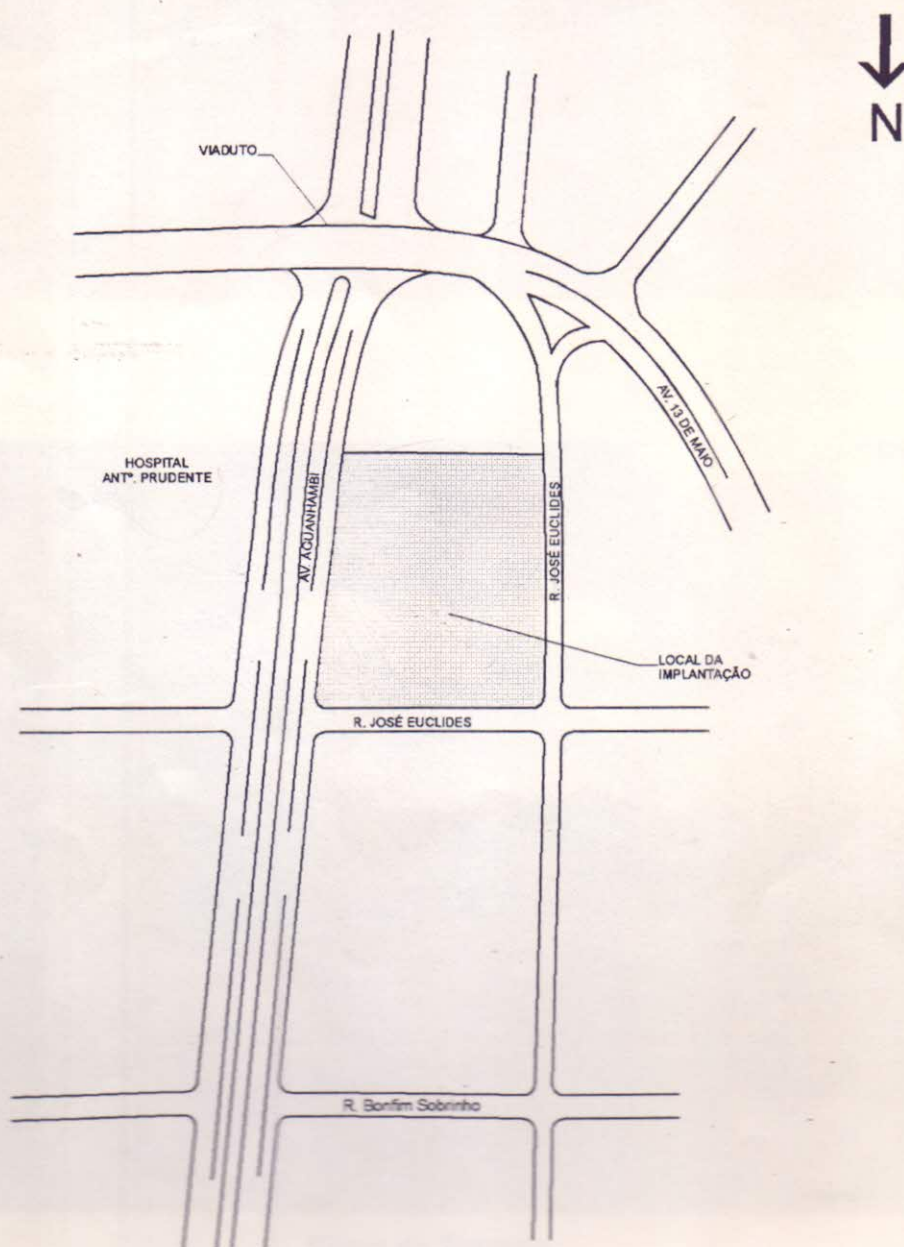
**Oficina Profissionalizante**

# MEMORIAL JUSTIFICATIVO

## 4. LOCALIZAÇÃO E IMPLANTAÇÃO:

A UNIDADE EDUCACIONAL PROFISSIONALIZANTE será localizada às avenidas Aguanhambi e Treze de Maio. Tive a preocupação de encontrar um local central, bem servido de transportes coletivos (pois a maior parte da população beneficiada é de baixa renda e mora em bairros periféricos), rede elétrica, hidráulica, telefônica e esgoto. É um terreno plano desocupado e bastante espaçoso. Eventualmente é ocupado por circos e parques de diversões. Vamos usar somente a parte norte do lote.

Escolhi para a frente da UNIDADE EDUCACIONAL PROFISSIONALIZANTE a Rua José Euclides, por ser menos movimentada que a Av. Aguanhambi. Depois de um recuo para estacionamento, surge a entrada principal pelo conjunto DIREÇÃO-ADMINISTRAÇÃO e TÉCNICO-PEDAGÓGICO, em seguida temos o conjunto PEDAGÓGICO, o de ASSISTÊNCIA o de RECREAÇÃO o de SERVIÇOS e ANEXOS.



## MEMORIAL JUSTIFICATIVO

---



Para evitar o problema de locomoção, a Unidade duas vezes por dia, e que da  
facilitará uma túnel integral. Crianças assim uma linha-estrutura de qual os alunos estarão  
devido a tudo pela experiência espacial e atividades



Vistas do Terreno

### 5. CONCEPÇÃO DA UNIDADE EDUCACIONAL:

Para que haja uma melhor compreensão do que segue urge adiantar o que foi constatado na fase de pesquisa.

Os principais fatores da não procura de escola especializada pelos D.As. são:

1. Econômico
2. Falta de credibilidade na escola pública
3. Ignorância e misticismo

Depoimentos de mães de alunos diziam que, em função da "doença" do filho, elas não podiam trabalhar fora e ajudar na renda da família, tinham que acompanhar seus filhos até a escola e lá ficar até acabar a aula, pois não tinham dinheiro para ir e voltar mais tarde de ônibus. Pensando nisso criamos uma sala para as mães, onde elas podem desenvolver alguma atividade como: fazer crochê, bordar, costurar ou pintar. Atividades estas que são revertidas em dinheiro mais tarde na venda de produtos na feirinha mensal realizada na quadra de esportes, junto com as peças das oficinas profissionalizantes.

Para evitar o problema de locomoção até a Unidade duas vezes por dia, é que ela funcionará num turno integral. Criamos assim uma infra-estrutura na qual os alunos estudam pela manhã, almoçam, descansam e são atendidos a tarde pela assistência especial e atividades esportivas e vice-versa..

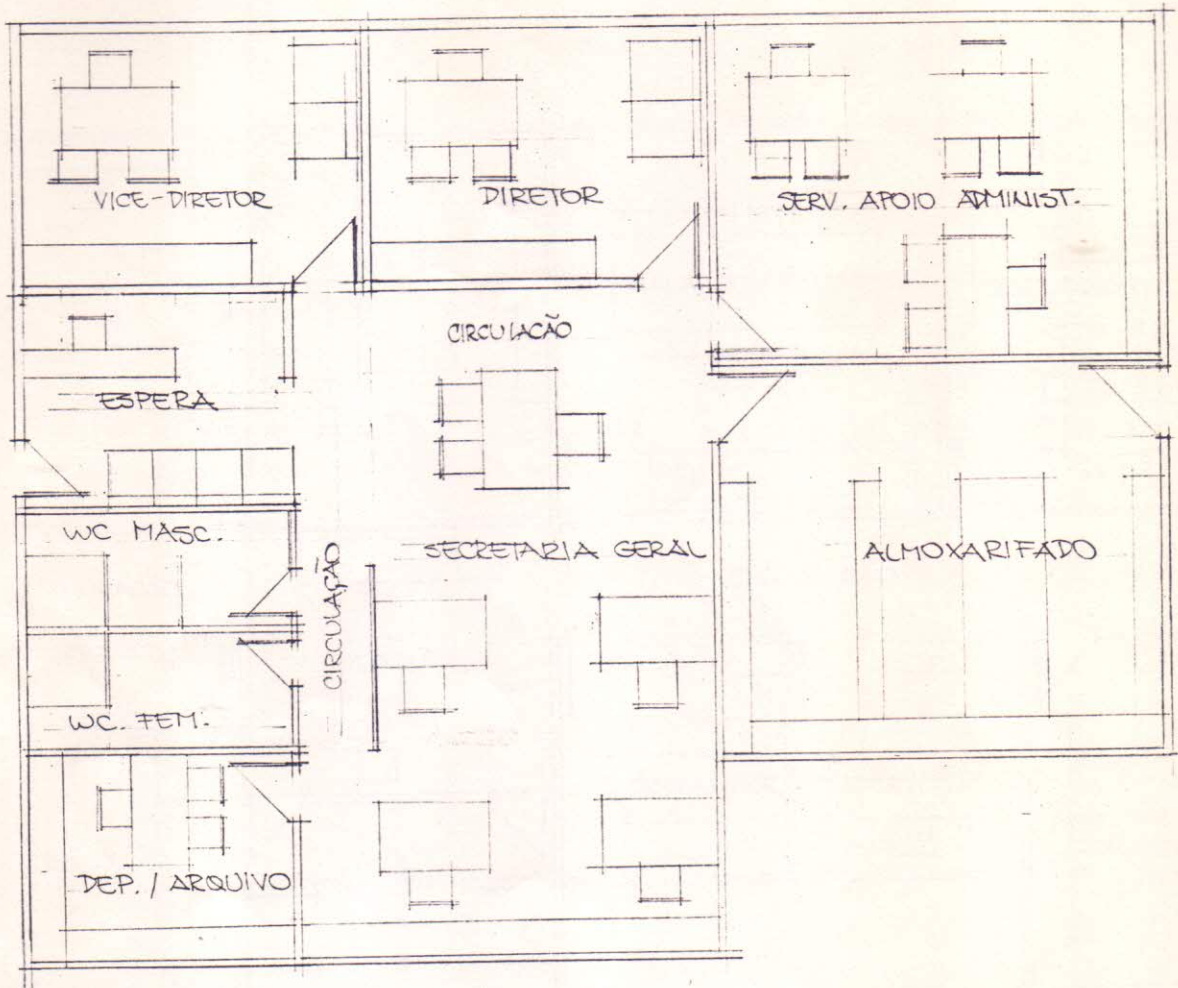
Projetada para atender uma média de 120 alunos do Precoce à 4ª série, com 6 alunos por sala e 10 salas de aula funcionando nos dois turnos, com 10 professores especializados; 10 oficinas profissionalizantes com capacidade para 10 alunos cada e 10 professores no total. Assim temos o conjunto PEDAGÓGICO. Os conjuntos DIREÇÃO-ADMINISTRAÇÃO e TÉCNICO-PEDAGÓGICO contam com: Diretor, vice-diretor, coordenador, supervisor, 02 secretárias, encarregado de finanças, bibliotecário, agente administrativo.

O conjunto da ASSISTÊNCIA é composto de fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, otorrinolaringologista, assistente social, psicólogo, dentista, pediatra, auxiliar de enfermagem, auxiliar de dentista e audiometrista. No conjunto RECREAÇÃO um professor de educação física, natação e dança. No conjunto SERVIÇOS temos 02 vigias, 04 serventes. E por último, no conjunto ANEXOS temos 02 cozinheiros, 02 auxiliares, 02 pessoas na cantina.

# PRÉ - DIMENSIONAMENTO

CONJUNTO : DIREÇÃO / ADMINISTRAÇÃO  
LAY-OUT

ESCALA : 1/100



## AMBIENTES

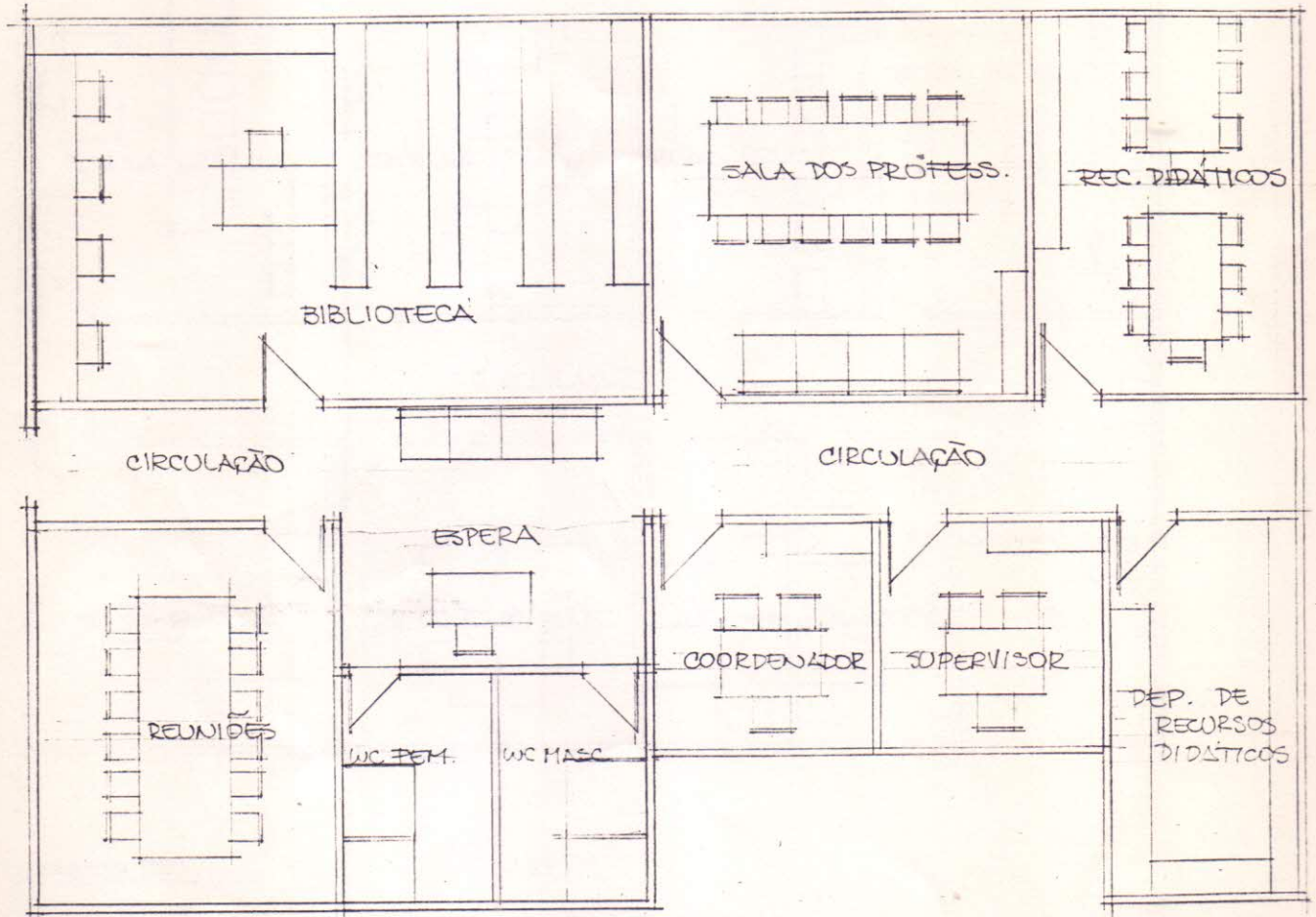
## ÁREAS

VICE-DIRETOR	15.00 M <sup>2</sup>
DIRETOR	15.00 M <sup>2</sup>
SERV. APOIO ADMINIST.	25.00 M <sup>2</sup>
S. ESPERA	10.00 M <sup>2</sup>
SECRETARIA GERAL	23.00 M <sup>2</sup>
WC MASC.	5.00 M <sup>2</sup>
WC FEM.	5.00 M <sup>2</sup>
DEP./ARQUIVO	15.00 M <sup>2</sup>
ALMOXARIFADO	29.00 M <sup>2</sup>
TOTAL:	152.00 M <sup>2</sup>

# PRÉ - DIMENSIONAMENTO

CONJUNTO: TÉCNICO - PEDAGÓGICO  
LAY - OUT

ESCALA: 1/100



## AMBIENTES

BIBLIOTECA  
S. PROFESSORES  
S. REC. DIDÁTICOS  
S. REUNIÕES  
S. ESPERA  
WC. MASC.  
WC. FEM.  
COORDENADOR  
SUPERVISOR  
DEP. REC. DIDÁTICOS

## ÁREAS

50M<sup>2</sup>  
30M<sup>2</sup>  
17.50M<sup>2</sup>  
20M<sup>2</sup>  
14M<sup>2</sup>  
5M<sup>2</sup>  
5M<sup>2</sup>  
9M<sup>2</sup>  
9M<sup>2</sup>  
12.50M<sup>2</sup>

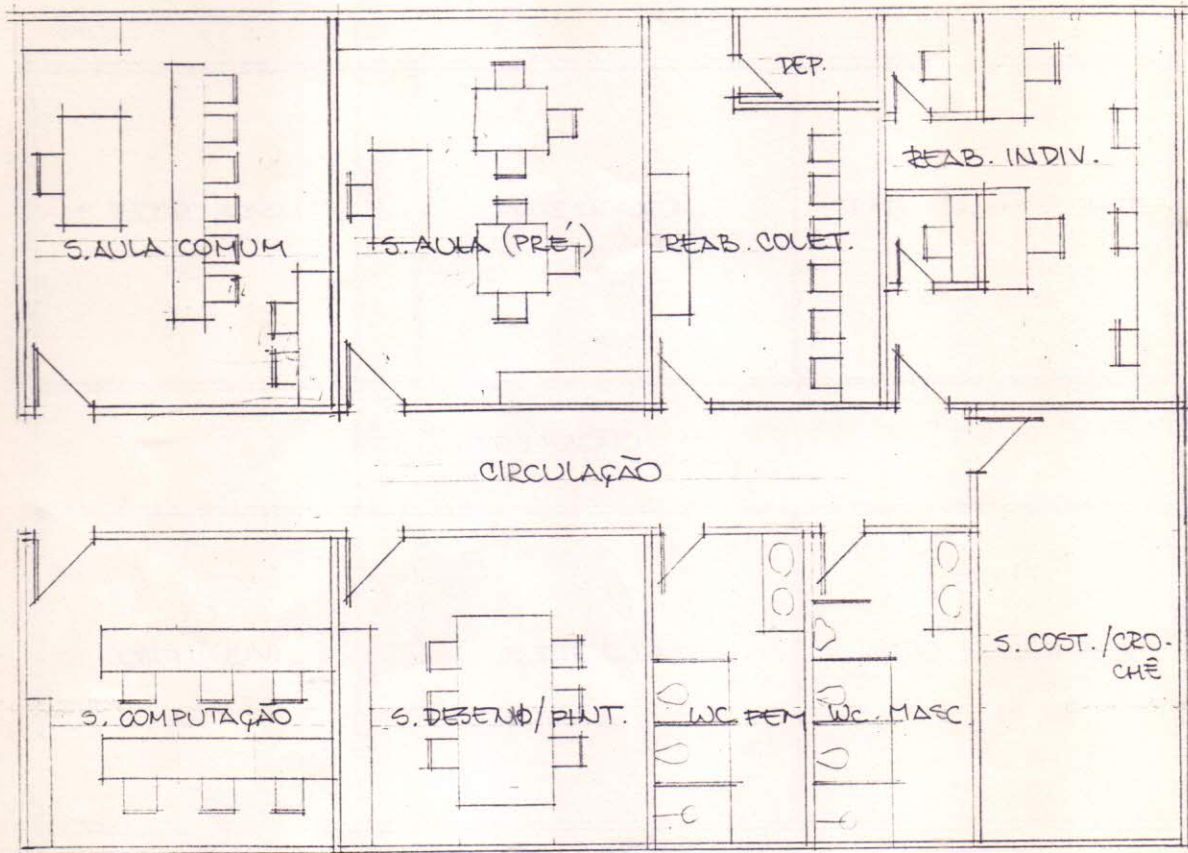
TOTAL:

172M<sup>2</sup>

# PRÉ - DIMENSIONAMENTO

CONJUNTO : PEDAGÓGICO  
LAYOUT

ESCALA : 1/100



## AMBIENTES

SALA DE AULA COMUM (5)  
SALA DE AULA (PRÉ) (5)  
S. REABIL. COLETIVA + DEP.  
S. REABIL. INDIVIDUAL  
S. COMPUTAÇÃO  
S. DESENHO / PINTURA  
S. COSTURA / CROCHÊ  
WC FEMININO  
WC MASCULINO

## ÁREAS

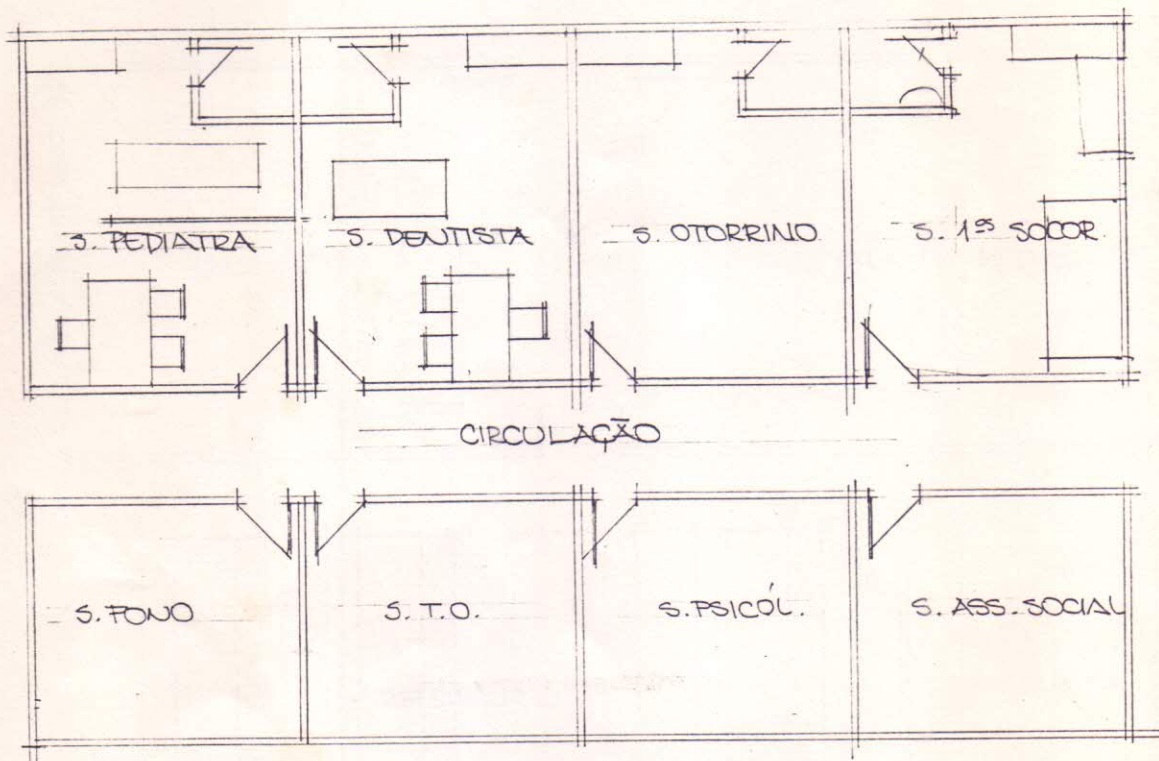
20,00 M<sup>2</sup>    100 M<sup>2</sup>  
20,00 M<sup>2</sup>    100 M  
15,00 M<sup>2</sup>  
19,00 M<sup>2</sup>  
16,00 M<sup>2</sup>  
16,00 M<sup>2</sup>  
15,00 M<sup>2</sup>  
8,00 M<sup>2</sup>  
8,00 M<sup>2</sup>



# PRÉ - DIMENSIONAMENTO

CONJUNTO : ASSISTÊNCIA  
LAY-OUT

ESCALA : 1 / 100

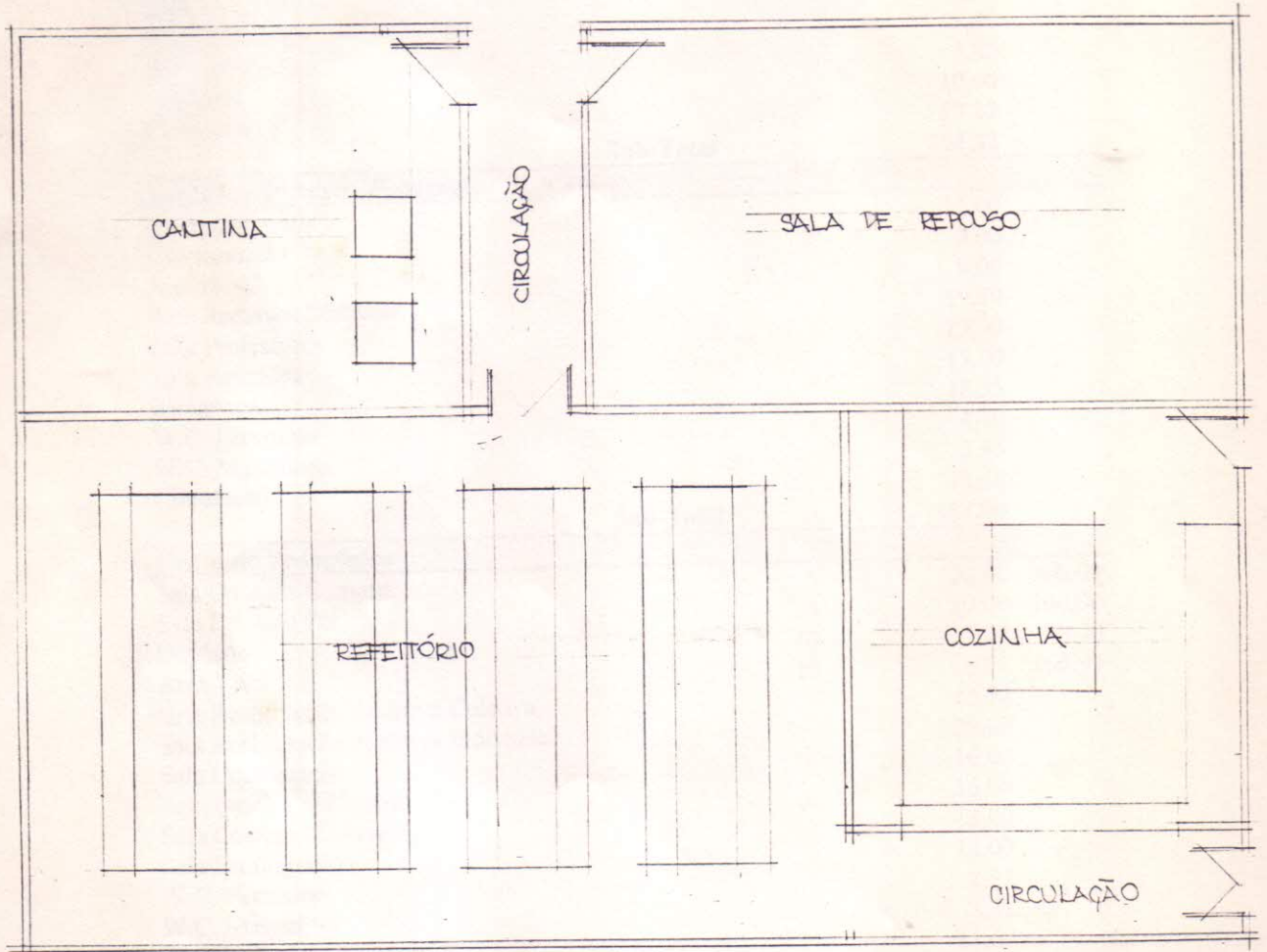


AMBIENTES	ÁREAS
S. PEDIATRIA	16,75 M <sup>2</sup>
S. DENTISTA	16,75 M <sup>2</sup>
S. OTORRINO	16,75 M <sup>2</sup>
S. 1º SOCORROS	16,75 M <sup>2</sup>
S. FOVOAUDIOLOGO	10,50 M <sup>2</sup>
S. TER. OCUPACIONAL	10,50 M <sup>2</sup>
S. PSICÓLOGO	10,50 M <sup>2</sup>
S. ASS. SOCIAL	10,50 M <sup>2</sup>
TOTAL	109,00 M <sup>2</sup>

# PRÉ - DIMENSIONAMENTO

CONJUNTO: ANEXOS  
LAY - OUT

ESCALA: 1/100



AMBENTES :

CANTINA  
SALA REPOUSO  
REFEITÓRIO  
COZINHA

TOTAL :

ÁREAS:

30M<sup>2</sup>  
43.5M<sup>2</sup>  
77 M<sup>2</sup>  
30M<sup>2</sup>

180.50M<sup>2</sup>

# MEMORIAL JUSTIFICATIVO

## 5.1. Programa De Necessidades

<b>Conjunto Direção Administração</b>		<b>Qtde.</b>	<b>Área Útil (m<sup>2</sup>)</b>	
Recepção			12,00	
Secretaria Geral			54,00	
Sala Diretor			12,00	
Sala Vice Diretor			12,00	
W.C. Feminino			3,85	
W.C. Masculino			3,85	
Depósito			10,00	
Circulação			27,12	
	<b>Sub-Total</b>		<b>134,82</b>	
<b>Conjunto Técnico - Pedagógico</b>				
Recepção			12,00	
Coordenação			9,00	
Supervisão			9,00	
Sala Recursos Didáticos			19,50	
Sala Professores			25,00	
Sala Reuniões			15,00	
Biblioteca			48,35	
W.C. Feminino			4,70	
W.C. Masculino			2,85	
Circulação			16,60	
	<b>Sub-Total</b>		<b>162,00</b>	
<b>Conjunto Pedagógico</b>				
Sala De Aula Comum	5	20,00	100,00	
Sala De Aula Pré	5	20,00	100,00	
Depósito	10	3,00	30,00	
Área Livre	10	16,94	160,94	
Sala Reabilitação Auditiva Coletiva		15,00		
Sala Reabilitação Auditiva Individual		20,00		
Sala Computação		16,00		
Sala Desenho / Pintura		16,00		
Sala Costura / Crochê		12,00		
Sala Datilografia		12,00		
W.C. Feminino		2,31		
W.C. Masculino		2,31		
Circulação		21,60		
Auditório		70,00		
Sala Decoração Infantil		20,00		
Sala Marcenaria		20,00		
Sala Trabalhos Em Vime e Palha		28,00		
Sala Construção Civil		28,00		
Sala Eletricidade		20,00		
Sala Culinária		20,00		
W.C. Feminino		12,00		
W.C. Masculino		12,00		
Circulação		28,67		
	<b>Sub-Total</b>		<b>766,83</b>	

## MEMORIAL JUSTIFICATIVO

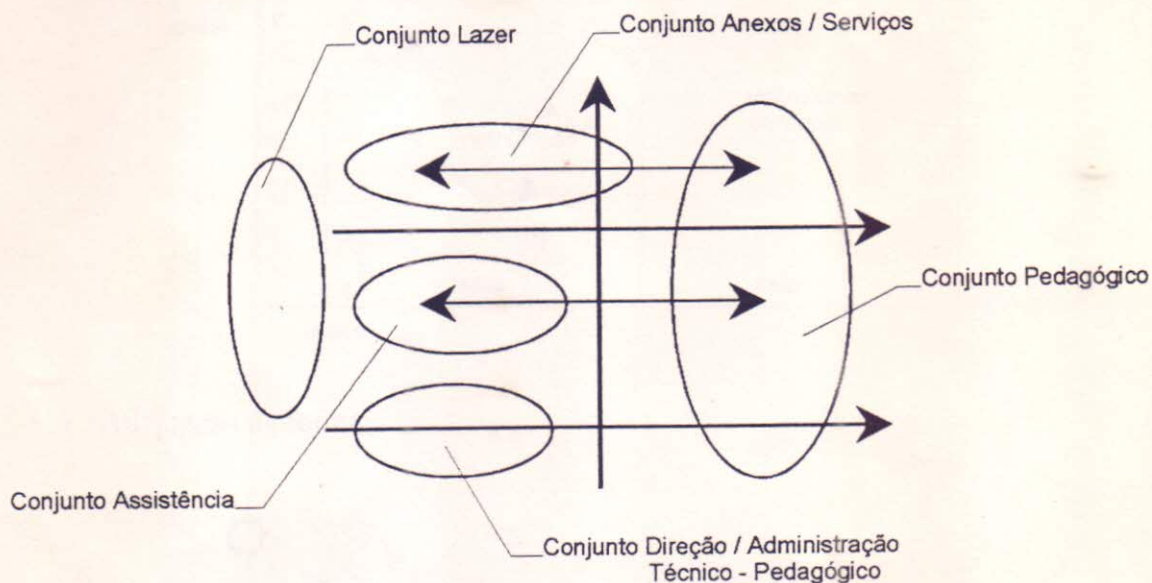
<b>Conjunto Assistência</b>	<b>Qtde.</b>	<b>Área Útil (m<sup>2</sup>)</b>
Sala Primeiros Socorros		16,00
Sala Otorrinolaringologista		16,00
Sala Pediatria		16,00
Sala Odontologia		16,00
Sala Psicologia		12,00
Sala Terapia Ocupacional		12,00
Sala Fonoaudiologia		12,00
Sala Serviço Social		12,00
W.C. Feminino		2,31
W.C. Masculino		2,31
Circulação		28,00
<b>Sub-Total</b>		<b>144,62</b>
<b>Conjunto Anexos</b>		
Cantina		30,00
Sala Repouso		37,00
Refeitório		79,00
Cozinha		35,00
Almoxarifado Geral		29,80
Sala Das Mães		28,00
<b>Sub-Total</b>		<b>238,80</b>
<b>Conjunto Recreação</b>		
Quadra Poliesportiva		210,00
Vestiário Feminino 1		14,62
Vestiário Masculino 1		14,62
Vestiário Feminino 2		18,00
Vestiário Masculino 2		18,00
<b>Sub-Total</b>		<b>275,24</b>
<b>Conjunto Serviços</b>		
Vestiário Serviço Feminino		13,70
Vestiário Serviço Masculino		13,70
Depósito Material Limpeza		4,50
<b>Sub-Total</b>		<b>31,90</b>
<b>ÁREA ÚTIL TOTAL (SEM CIRCULAÇÕES EXTERNAS)</b>		<b>1.754,21</b>

# MEMORIAL JUSTIFICATIVO

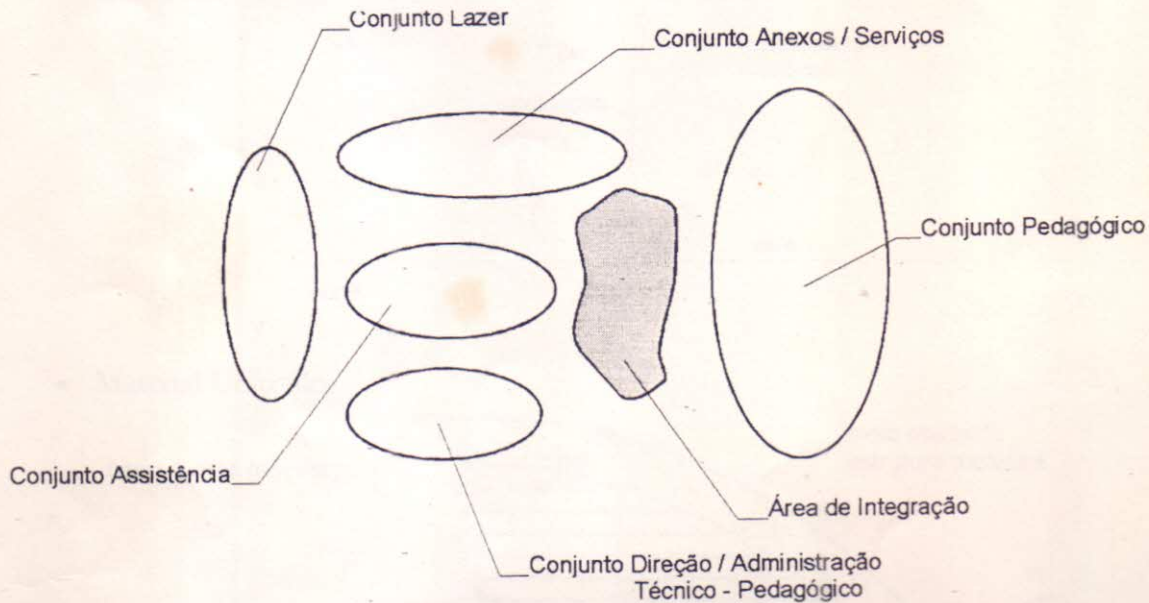
## 6. PARTIDO:

Todos os acessos são feitos por eixos de distribuições longitudinais e transversais, principais e secundários, que permitem percorrermos toda a edificação sem nenhum obstáculo físico.

- Eixos de circulação longitudinais e transversais



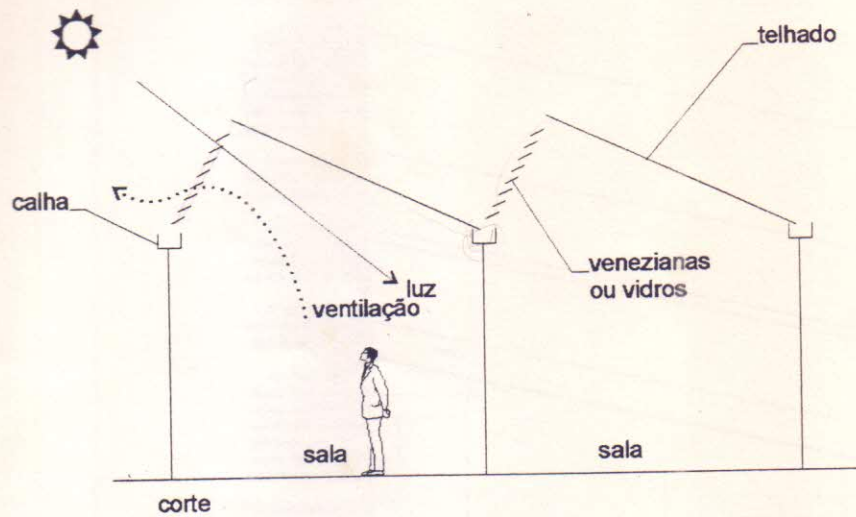
- Divisão por áreas de afinidades



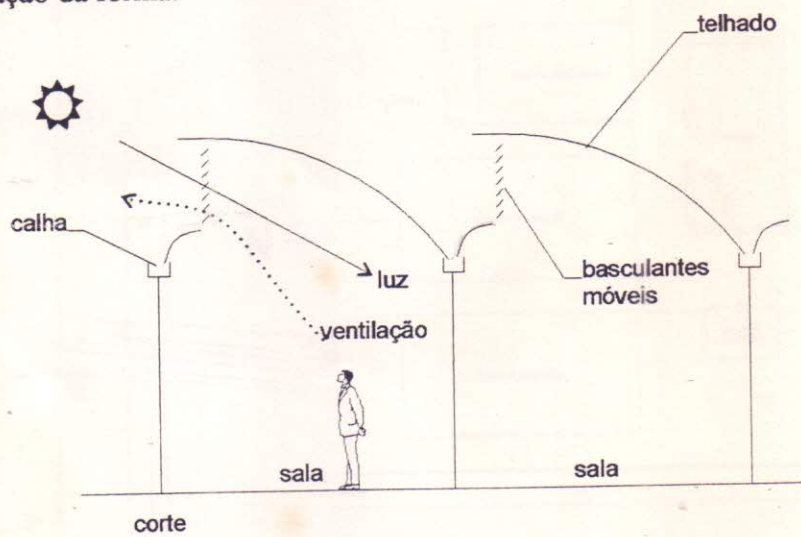
Com a finalidade de proporcionar iluminação e ventilação naturais, optei por um sistema de cobertura de meias abóbadas de estrutura metálica que funcionam como "sheds". Essa opção, além de atender a essas exigências, promove praticidade na estrutura e plasticidade no conjunto que, junto do pátio descoberto, cria um jogo de cheios e vazios, dando movimento à edificação e inclusive aos interiores.

# MEMORIAL JUSTIFICATIVO

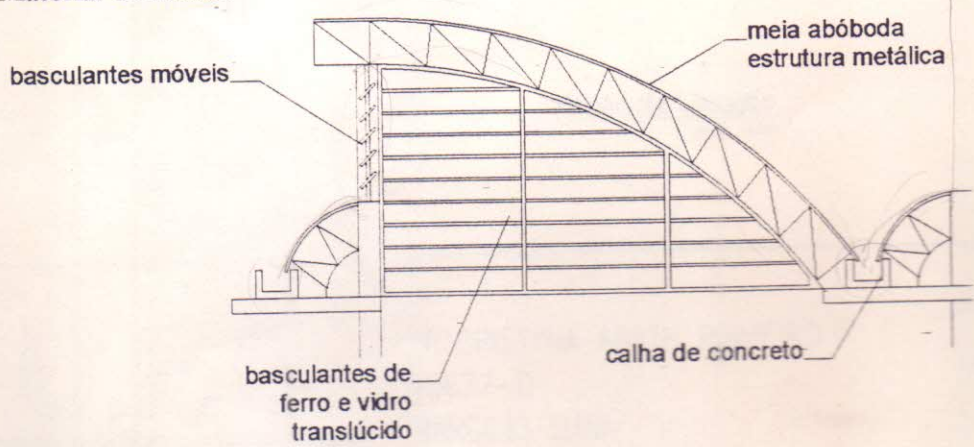
- Sistema de cobertura - "shed":



- Adaptação da forma:

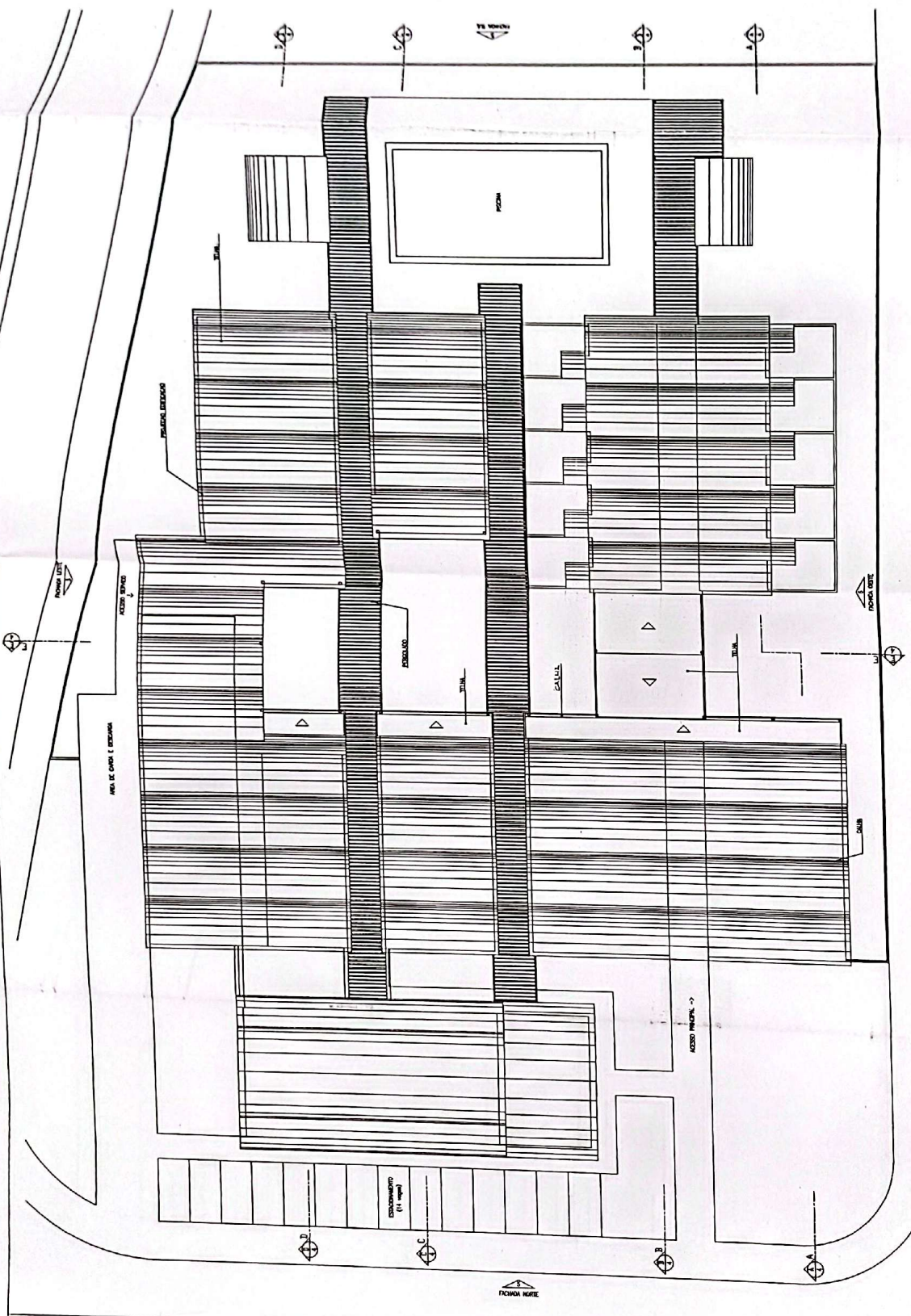


- Material Utilizado:





N



Planta De Coberta



U.F.C.  
C.A.U.

Projeto de Graduação  
UNIDADE EDUCACIONAL PARA DEFICIENTES AUDITIVOS

prancha 2  
PL. COBERTA

Aluna: TERESA CRISTINA ABATH PINHEIRO  
Matrícula: 900677-0  
Orientador: MARCIO LUNA  
Semestre: 96.1



LEGENDA

- 01 - Recepção
- 02 - Secretaria Geral
- 03 - Sala Diretor
- 04 - Sala Vice Diretor
- 05 - Sala de Trabalho
- 06 - Biblioteca
- 07 - Sala Recursos Didáticos
- 08 - Sala Professores
- 09 - Sala Recursos
- 10 - Sala de Aula Comum
- 11 - Sala de Aula Prf
- 12 - Depósito
- 13 - Arqs
- 14 - Arqs. Material Audio Visual
- 15 - Sala de Trabalho
- 16 - Sala de Trabalho Individual
- 17 - Sala de Trabalho
- 18 - Sala de Trabalho / Prfura
- 19 - Sala de Trabalho / Coord
- 20 - Sala de Trabalho
- 21 - Auditório
- 22 - Sala de Trabalho
- 23 - Sala de Trabalho
- 24 - Sala de Trabalho em Vira e Pêra
- 25 - Sala de Trabalho
- 26 - Sala de Trabalho
- 27 - Sala de Trabalho
- 28 - Sala de Trabalho
- 29 - Sala de Trabalho
- 30 - Sala de Trabalho
- 31 - Sala de Trabalho
- 32 - Sala de Trabalho
- 33 - Sala de Trabalho
- 34 - Sala de Trabalho
- 35 - Sala de Trabalho
- 36 - Sala de Trabalho
- 37 - Sala de Trabalho
- 38 - Sala de Trabalho
- 39 - Sala de Trabalho
- 40 - Sala de Trabalho
- 41 - Sala de Trabalho
- 42 - Sala de Trabalho
- 43 - Sala de Trabalho
- 44 - Sala de Trabalho
- 45 - Sala de Trabalho
- 46 - Sala de Trabalho
- 47 - Sala de Trabalho
- 48 - Sala de Trabalho
- 49 - Sala de Trabalho
- 50 - Sala de Trabalho
- 51 - Sala de Trabalho

Planta Baixa

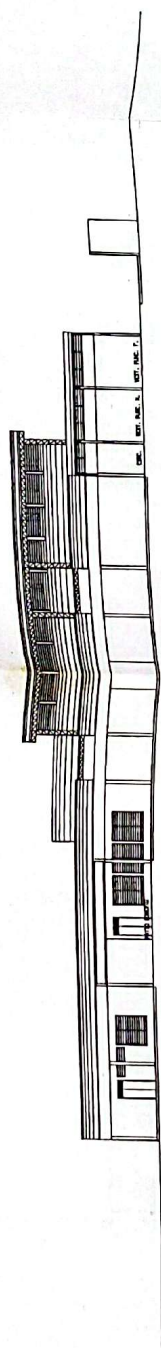


U.F.C.  
C.A.U.

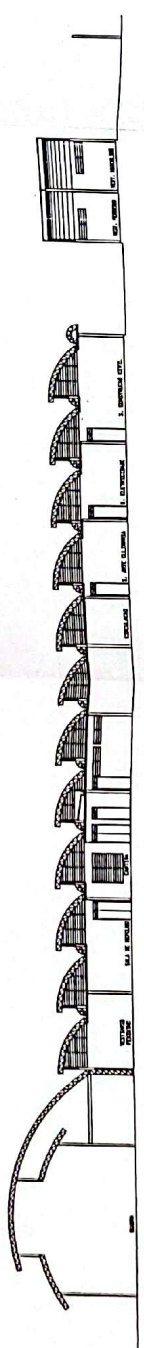
Projeto de Graduação  
UNIDADE EDUCACIONAL PARA DEFICIENTES AUDITIVOS

Aluna: TERESA CRISTYNA ABATH PINHEIRO  
Matrícula: 900677-0  
Orientador: MARCIO LUNA  
Semestre: 96.1

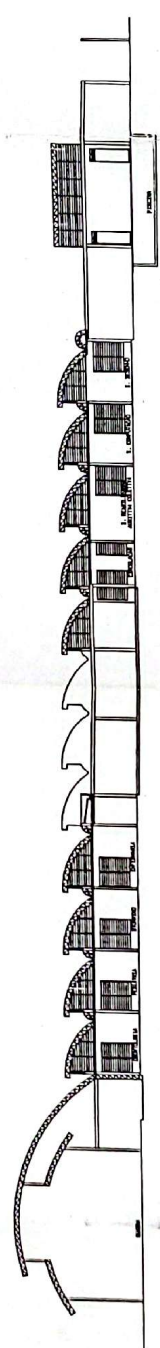
prancha  
3  
PL. BAIXA



CORTE - EE  
DE 1/100



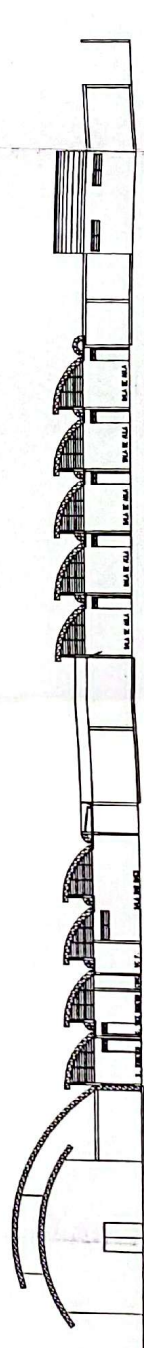
CORTE - DD  
DE 1/100



CORTE - CC  
DE 1/100



CORTE - BB  
DE 1/100



CORTE - AA  
DE 1/100

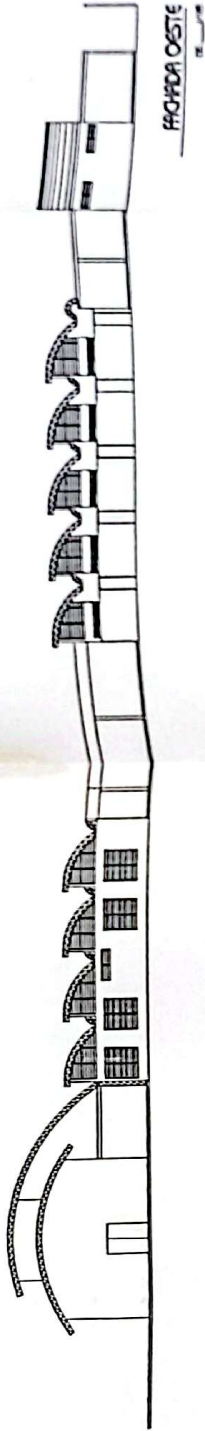


prancha  
4  
CORTES

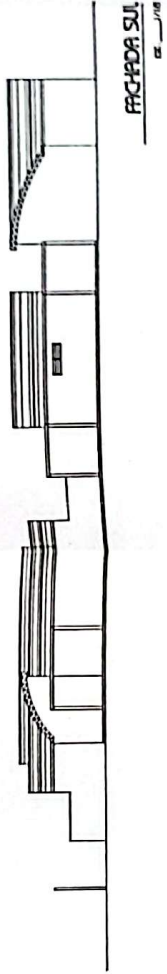
Aluna: TERESA CRISTINA ABATH PINHEIRO  
Matrícula: 900677-0  
Orientador: MARCILIO LUNA  
Semestre: 96.1

Projeto de Graduação  
UNIDADE EDUCACIONAL PARA DEFICIENTES AUDITIVOS

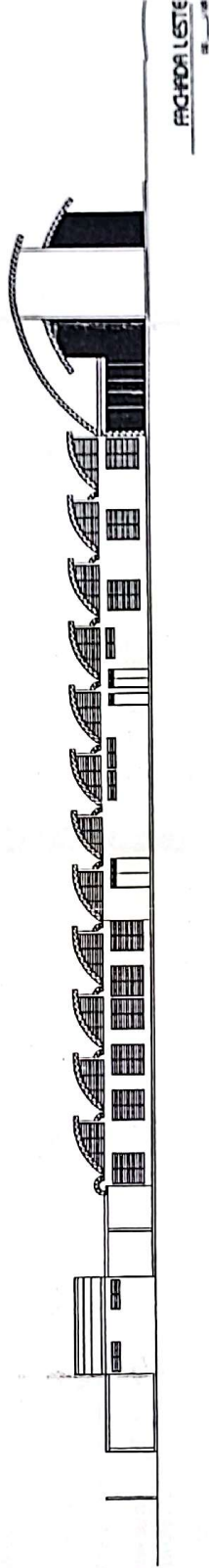
U.F.C.  
C.A.U.



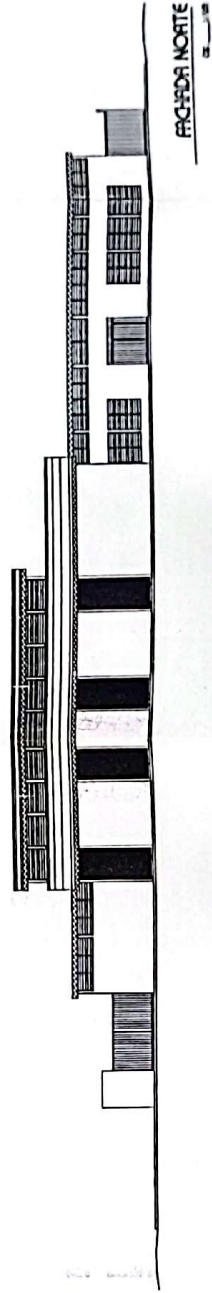
FACHADA OESTE



FACHADA SUL



FACHADA LESTE



FACHADA NORTE



prancha  
5  
FACHADAS

Aluna: TERESA CRISTINA ABATH PINHEIRO  
Matrícula: 900677-0  
Orientador: MARCÍLIO LUNA  
Semestre: 96.1

Projeto de Graduação  
UNIDADE EDUCACIONAL PARA DEFICIENTES AUDITIVOS

U.F.C.  
C.A.U.

## MEMORIAL JUSTIFICATIVO

---

### 7. FONTES E CONSULTAS:

Para chegar a esses resultados de pesquisa, foram necessárias algumas visitas e entrevistas à instituições e pessoas diretamente ligadas ao assunto como:

- ✦ • INSTITUTO CEARENSE DE EDUCAÇÃO DE SURDOS  
Ana Lúcia (vice-diretora)  
Terezinha Pinheiro (ex-diretora)  
Margarida (ex-vice-diretora)
- ✦ • CENTRO DE ENSINO ESPECIAL  
Lúcia Barbosa  
Rosângela (professora)
- ESCOLA FILIPPO SMALDONNI  
Irmã Melânia (diretora)
- ✦ • ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DO DEFICIENTE AUDITIVO (APADA)  
Ângela Sá (Presidente nacional da APADA e mãe de deficiente aditivo)

entre outros.

Como material de leitura, serviram-me de base os livros:

- “*Como compreender o Deficiente Auditivo*” (Comissão de Assistência ao Excepcional - Rotary Club do Rio de Janeiro)
- “*Linguagem de Surdos no Brasil*”
- “*Proposta Curricular para Deficientes Auditivos*”
- “*A Proposta Educacional do I.C.E.S*” (Instituto Cearense de Educação de Surdos) - Monografia apresentada como requisito para a obtenção do título de especialista em educação especial, ao Departamento de Estudos Especializados da Faculdade de Educação da U.F.C. (julho/89) por Ana Lúcia Pordeus Barroso.
- “Buildings and Projects”, Richard Neutra / 1923 - 50
- “Elaboração de Catálogo de Materiais e Componentes p/ Construções Escolares” Prédio Escolar 1 MEC - CEBRACE
- “School Buildings 1”, Karl Otto
- “Adequação das edificações e do mobiliário urbano à pessoa deficiente - ABNT
- “Structure Systems”, Heinrich Engel

### EXCEPCIONAL: O AMOR DESFAZ A DIFERENÇA

Só há uma coisa que o excepcional não pode realmente compreender — a incompreensão. A incompreensão da sociedade, que não aprendeu a aceitar aqueles que são diferentes ou têm limitações.

Mas nós acreditamos que para o amor não existe limite. E excepcional mesmo, vai ser o dia em que todo mundo der ao deficiente um pouco mais de carinho e atenção.

Aí ele poderá provar que é útil à comunidade. Tão útil que ninguém vai se importar mais com a diferença.

( COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA AO EXCEPCIONAL DO ROTARY CLUB DO RIO DE JANEIRO )